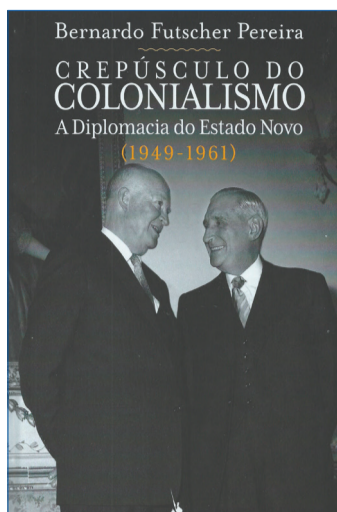


# Livros



## O CREPÚSCULO DO COLONIALISMO: A DIPLOMACIA DO ESTADO NOVO (1949-1961)

Autor: Bernardo Futscher Pereira  
Edição: Publicações D. Quixote, Lisboa, Maio de 2017.

Como diz o autor, “Este é um livro essencialmente de história diplomática. Procura sintetizar, em registo narrativo, os lances essenciais da política externa portuguesa, situando-os no contexto internacional da época. Escrevi-o nos intervalos das minhas obrigações como embaixador de Portugal em Dublin.” (pg. 16).

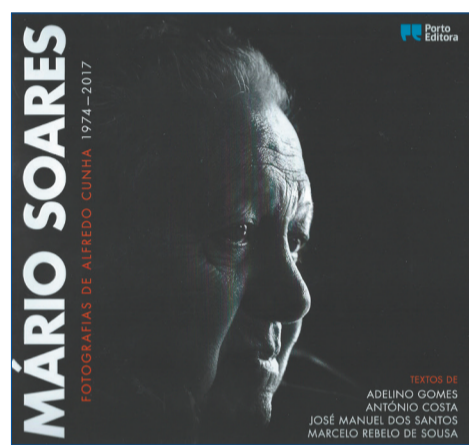
Futscher Pereira, que foi jornalista antes de abraçar a carreira diplomática, tem-se dedicado ao estudo da história diplomática, com especial enfoque no período do Estado Novo (1926-1974). Em 2012 publicou “A Diplomacia de Salazar”, que começa na ascensão de Salazar, passa pela Segunda Guerra Mundial e vai até à adesão de Portugal à NATO (1949). O volume de que agora tratamos estuda o pós-guerra e toda a década de 1950, tão rica em transformações na cena política internacional e na geografia mundial. A legitimidade dos impérios europeus foi posta em causa e a aspiração dos povos colonizados à independência ganhou tal força que bastou uma década para que dezenas de territórios coloniais da Ásia e de África se tornassem países independentes, de forma mais ou menos pacífica. “No pós-guerra as preocupações da política externa portuguesa deslocaram-se inexoravelmente da Europa para o Ultramar e o foco da sua atividade passou do plano das relações bilaterais para o da diplomacia multilateral. A defesa do império tornou-se rapidamente a questão dominante. No plano instrumental, Portugal procurava situá-la no âmbito da luta contra o comunismo. No plano ideológico, contudo, Portugal invocava, essencialmente, o argumento da sua excepcionalidade histórica. Ao contrário de outras potências imperiais, cujas conquistas eram relativamente recentes, a atividade colonizadora portuguesa distinguia-se, segundo esta narrativa, pela sua antiguidade.” (pg. 12)

Enquanto as colónias vizinhas dos territórios portugueses iam ascendendo à independência, Salazar obstinava-se na defesa do Portugal “do Minho a Timor”.

Por José Diniz

A contestação começou na Índia em que a recém-independente União Indiana reclamava como seu o chamado “Estado Português da Índia”. E o primeiro desaire foi a perda desses territórios em dezembro de 1961. Entretanto, já se combatia em Angola há dez meses, mas o regime ainda alimentava esperanças de matar na raiz esse conflito.

Se a queda da Índia foi o crepúsculo, a Guerra Colonial foi o desabar do regime do Estado Novo. Sobre este período que mais interessa à nossa geração, que foi a carne para canhão dessa guerra, prometemos o autor um próximo livro.



## MÁRIO SOARES - FOTOGRAFIAS DE ALFREDO CUNHA 1974-2017

Textos de Adelino Gomes, António Costa, José Manuel dos Santos e Marcelo Rebelo de Sousa

Edição: Porto Editora, Porto, Maio de 2017

Alfredo Cunha, entre as múltiplas atividades que tem desempenhado, sempre ligadas à fotografia e à comunicação, foi o fotógrafo oficial de Mário Soares, durante os seus dois mandatos como Presidente da República.

Entretanto, foi captando com as suas objetivas os ângulos mais variados do Portugal democrático, desde a Revolução de Abril, não escapando nunca a vida política e os seus atores.

Para falar deste álbum político de Mário Soares, recorremos ao texto de José Manuel dos Santos: “Os grandes políticos dão grandes fotografias. Há entre eles e a fotografia deles uma aliança, uma atracção, uma osmose que um fotógrafo astuto sabe aproveitar. As fotografias de Churchill (muito fotogénico) ou de De Gaulle (pouco fotogénico), de Roosevelt ou de Kennedy, de Mitterrand ou de Soares têm aquela aura de que não sabemos desviar o olhar e a que damos o nome de força ou poder, grandeza ou renome, autoridade ou carisma, expressão ou intensidade. (...) Neste livro, há leituras múltiplas e sucessivas de um texto visual que se conheceu e que se desconheceu, que se aproximou e que se afastou do fotógrafo. Há a imagem-par (o cliché) e a imagem-ímpar (a obra de arte). Há figurações e há afloramentos. Há fulgurações e há fugas. (...)”

Agora, olhamos as fotografias de Alfredo Cunha. Nelas está Mário Soares como era e até como não era. Está com o que nele havia e sem o que nele não havia.” (pg. 7, 10 e 12).

# Associados Falecidos



Hermínio Neto Sousa, associado 10619, natural da freguesia de Alpedrinha do concelho do Fundão, residente na freguesia de Valverde do mesmo concelho. Serviu na CCAç 501 do BCAç 503, em Angola. Faleceu a 15 de Maio de 2017 com 74 anos.



Mário Godinho Gazua, associado 12569, natural da freguesia de Granja do concelho de Mourão, residente na freguesia de Sequeiros do concelho de Aguiar da Beira. Serviu no RAAF, em Queluz. Faleceu a 22 de Maio de 2017 com 76 anos.



Tomás Fernando Moreira Santos Gonçalves, associado 10341, natural e residente na freguesia de Rio Tinto do concelho de Gondomar. Serviu na 1.ª CCAç do BCAç 4811, em Angola. Faleceu a 16 de Maio de 2017 com 65 anos.



Raul Manuel Santos Barreto, associado 2505, natural da freguesia e concelho de Fronteira, residente na freguesia de Caldas da Rainha, Santo Onofre e Serra de Bouro, do concelho de Caldas da Rainha. Serviu no Batalhão de Caçadores Paraquedistas 21, em Angola. Faleceu a 29 de Maio de 2017 com 71 anos.



António Sousa Moreira, associado 17256, natural e residente na freguesia de Lagares do concelho de Penafiel. Serviu na CCS do BCAç 920 em Angola. Faleceu a 16 de Maio de 2017 com 71 anos.



José Batista Fernandes, associado 7110, natural da freguesia de Meadela do concelho de Viana do Castelo, residente na freguesia de Afife do mesmo concelho. Serviu na CCAç 2622 do BCAç 2894 em Moçambique. Faleceu a 31 de Maio de 2017 com 69 anos.



Maria Glória Duarte Gonçalves, associada 17385, natural e residente na freguesia de Várzea da Serra do concelho de Tarouca. Era viúva do associado 15155, Mário Monteiro de Carvalho. Faleceu a 19 de Maio de 2017 com 74 anos.



Manuel Constantino Neves Ferreira, associado 16134, natural e residente na freguesia de Oliveira do Douro do concelho de Vila Nova de Gaia. Serviu no Batalhão de Caçadores Paraquedistas, em Moçambique. Faleceu a 06 de Junho de 2017 com 67 anos.



Aníbal Rogério Ferreira, associado 3572, natural e residente na freguesia de Benedita do concelho de Alcobaça. Serviu na CCAç 3545 do BCAç 3883 na Guiné. Faleceu a 19 de Maio de 2017 com 67 anos.



Luís Antunes Neves, associado 15041, natural da freguesia de S. João de Areias do concelho de Santa Comba Dão, residente na freguesia de Rio de Loba do concelho de Viseu. Serviu na BA 5, no Montijo. Faleceu a 17 de Junho de 2017 com 80 anos.

## NOVOS ASSOCIADOS

Relação dos candidatos a associados efetivos para publicação no Jornal ELO, conforme estipulado no nº 4, do artigo 8º, dos Estatutos

ANTÓNIO CUNHA DIREITO • MARIA TERESA CAIXINHA REIS SOUSA  
• MARIA ISABEL ALVES PEREIRA SOUTO